



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

ESTHER SILVINA FLORES

**Procedimentos na Terapia Ocupacional no Contexto Escolar de crianças com autismo:**  
uma revisão integrativa de literatura

Brasília - DF  
2023

ESTHER SILVINA FLORES

**Procedimentos na Terapia Ocupacional no Contexto Escolar de crianças com autismo:**  
uma revisão integrativa de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília – Faculdade de  
Ceilândia como requisito final para obtenção do  
título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Dra. Carolina Cangemi Gregorutti

ESTHER SILVINA FLORES

**Procedimentos na Terapia Ocupacional no Contexto Escolar de crianças com autismo:**  
uma revisão integrativa de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia  
como requisito final para obtenção do título de  
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 25/07/2023

---

Carolina Cangemi Gregorutti - Orientadora  
Doutora em Educação  
Professora da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

---

Pamela Fernandes e Souza  
Terapeuta Ocupacional pela Universidade de Brasília

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho especialmente a minha mãe  
por não ter desistido de mim em nenhuma parte  
de todos os processos ao longo desses 23 anos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha orientadora Carolina, por todo apoio e suporte nesses meses de pesquisa.

Agradecimento as minhas amigas Giulia e Elisa por toda a caminhada e em especial a minha amiga Brenda por todo companheirismo e parceria em todas as etapas da graduação, sejam elas estágio, tcc e na vida também. Sem vocês, nada disso seria possível.

Agradeço a minha mãe e avó, Edileuza e Maria, que fizeram o árduo trabalho de formar e educar um ser humano com excelência, abdicção, dedicação e amor. As minhas irmãs, sobrinhos, tios e primos. Família, sem vocês, nada disso seria possível.

Ao meu namorado, Luiz Henrique, por toda paciência e dedicação, principalmente nos últimos meses. Sem você, nada disso seria possível.

Ao corpo docente da Universidade de Brasília, aos meus preceptores de Estágio 1 e 2, meus mais sinceros agradecimentos. Foi uma grande honra ter sido ensinada e formada por vocês.

## RESUMO

**Introdução:** o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno global do desenvolvimento, caracterizado pelas dificuldades de comunicação e interação social, e a presença de comportamentos restritos e repetitivos. Desse modo, a expansão da Terapia Ocupacional no Contexto Escolar de crianças dentro do espectro vem se tornando uma discussão pertinente nos últimos anos, causando ampliação da área de atuação e trazendo um arcabouço para a prática baseada em evidências através de estudos. **Objetivo:** realizar um levantamento de artigos publicados em revistas e periódicos brasileiros que trouxessem a contribuição da Terapia Ocupacional no Contexto Escolar Infantil e elencar os principais procedimentos realizados nesse contexto. **Método:** uma revisão integrativa de literatura, onde foram realizadas buscas nas plataformas digitais da Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, RevisbraTO, Revista Chilena de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional utilizando os descritores Criança com Autismo, Transtorno do Espectro Autista e Escola, combinados com o operador booleano AND. **Resultados e Discussão:** encontrados 6 artigos que abordavam de forma satisfatória o tema, publicados entre 2015 e 2023, dentro dos critérios de inclusão e exclusão estipulados. Após análises, pode-se observar o destaque a Integração Sensorial de Ayres e a Consultoria Colaborativa, ambos processos em que a Terapia Ocupacional é responsável de forma total e/ou parcial. **Conclusão:** notável necessidade da ampliação de estudos na área de Contexto Escolar Infantil principalmente ao que se refere ao Transtorno do Espectro do Autismo.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional. Contexto Escolar. Autismo.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) está classificado na Classificação Internacional das Doenças (CID-10) como um transtorno global do desenvolvimento, se destaca a partir das características ligadas a dificuldades de interação social e comunicação, seja ela falada ou expressiva, tendo em vista que apresenta diferentes manifestações de acordo com a fase do desenvolvimento. Através destas manifestações, o processo de aprendizagem pode ser prejudicado, causando prejuízo ao aluno com TEA em comparação a alunos em ensino regular e de mesma idade (CAPELLINI; SHIBUKAWA; DE OLIVEIRA RINALDO, 2016).

De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 o Transtorno do Espectro do Autismo – TEA é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado pelas dificuldades de comunicação e interação social, e a presença de comportamentos restritos e repetitivos, podendo se apresentar de forma leve, grave ou moderada (DSM-5). O DSM-5 classifica o TEA de acordo com o nível de suporte necessário, sendo eles nível 1 quando o indivíduo necessita de pouco apoio, e apresenta características como a dificuldade de interação social; Nível 2 que exige apoio substancial caracterizado pela inflexibilidade de comportamento, dificuldades consideráveis em iniciar e manter uma conversa, e de lidar com mudanças na rotina; Nível 3 quando necessita de muito apoio substancial, que se caracteriza por prejuízos significativos na comunicação verbal, e na inflexibilidade do comportamento. (DSM-5; SANTOS, *et al* 2021).

Com manifestação na primeira infância, pode ser considerada uma das principais doenças do neurodesenvolvimento. Exerce uma grande implicação nas atividades de vida diária a depender do nível de comprometimento funcional, cujos principais intervenções se baseiam em tratamentos de cunho individual e intensivista, com métodos educativos e comportamentais. Tem implicações nas áreas de comunicação e interação social, além de diferentes níveis de severidade (AGRIPINO-RAMOS *et al*, 2019; FERREIRA & OLIVEIRA, 2016). Desse modo, o comportamento dessas crianças pode ser descrito por redução ou dificuldade das habilidades de interação social, comunicação, comportamento e interesses restritos, o que por sua vez tem relação direta com o desempenho ocupacional (CABRAL *et al*, 2021).

A partir dessas características se compreende a dificuldade e a necessidade por muitas vezes da possibilidade do estabelecimento de comunicação alternativa, tendo em vista a importância da comunicação para pertencimento e desenvolvimento dentro de uma sociedade. Uma das inúmeras formas de comunicação, é a forma escrita, utilizada para repassar informações e registrar fatos. Comumente ensinada no Brasil entre os 5 e 11 anos de idade, possuindo uma Política Nacional de Alfabetização (PNA) publicada em através do decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019 com o intuito de garantir aos brasileiros um dos direitos básicos de acesso à educação

e a nivelção do ensino fundamental em todo o território (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019).

Compreendendo que a manifestação do Transtorno do Espectro do Autismo se apresenta de formas diferentes em cada criança, Freitas & Montalvão (2021) trazem a reflexão que o processo de alfabetização destas crianças não será dado de forma igualitária, tendo em vista que cada uma apresentará necessidades educacionais diferentes, sendo eles pertinentes ou não a intervenção multidisciplinar. Importante também destacar o reconhecimento das potencialidades do indivíduo, identificando seus interesses e utilizando esses a favor da intervenção pedagógica no processo.

Dessa forma, ao entender a complexidade dos casos, são recomendados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1988) que as ações planejadas para as crianças dentro do TEA devem ser individualizadas a fim de promover a aprendizagem desses indivíduos e seguir as adaptações curriculares exigidas pelo Plano de Ensino Individualizado (PEI) que orienta as ações pedagógicas (MENDONÇA et al, 2017).

Os estudos de Ide, Yamamoto e Silva (2011) compreendem o conceito de educação inclusiva tal como o processo em todos os seus graus, desse modo, a educação inclusiva tem por motivação a participação e acesso de pessoas com necessidades educacionais especiais a classes de ensino regular do país, promovendo participação social e ensino de qualidade. A lei 12.764, de 27 de setembro de 2021 garante os direitos a assistência das crianças que se enquadram no Transtorno do Espectro do Autismo, onde são consideradas pessoa com deficiência a rigor da lei e com direitos. Em se tratando do contexto escolar, tendo em vista a importância da atuação multiprofissional nesse ambiente, principalmente para com crianças que possuem algum tipo de atraso no neurodesenvolvimento, o presente estudo dedica-se no sentido de contribuir para a construção de evidências, até então escassas, necessárias para o melhoramento da atuação profissional como um todo.

O Terapeuta Ocupacional, por sua vez, é agente promotor e transformador de saúde e educação, capaz de prevenir, melhorar, manter, estabelecer ou restabelecer o nível funcional de crianças com TEA, dessa maneira, são profissionais imprescindíveis na formação social e educacional dessas crianças, conhecendo e reconhecendo suas potencialidades e desenvolvendo ações que possibilitem a utilização de seus conhecimentos teórico-práticos (TREVISAN & DELLA BARBA, 2012).

Se tratando da inserção da Terapia Ocupacional no contexto escolar infantil, Souto *et al* (2018) trazem em seus estudos um pouco da historicidade dessa característica em suas afirmações, tendo então que as práticas terapêuticas tiveram início em ações de suporte a educadores de alunos com deficiências múltiplas e transtornos do neurodesenvolvimento em suas demandas de capacitação. Dessa forma, a TO iniciou seu histórico na perspectiva de apoio teórico, pedagógico



e inclusivo (SOUTO, et al. 2018).

De acordo com Ide, Yamamoto e Silva (2011), a atuação da Terapia Ocupacional no Contexto Escolar ainda é recente. Através da resolução de nº 500 de 26 de dezembro de 2018 que reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, tendo assim seu respaldo legal das ações escolares através do COFFITO. Se fazendo necessária então o maior investimento em arcabouço teórico e prático que vise uma prática baseada em evidências de qualidade (COFFITO, 2018).

Por se tratar do profissional que lida com o estudo da ciência das ocupações, sendo uma delas a educação, o Terapeuta Ocupacional está apto para realizar intervenções nesse campo. A educação por sua vez, tem por definição “atividades necessárias para a aprendizagem e participação no ambiente educacional” (AOTA, 2015).

Ainda nessa perspectiva, podem fazer parte do processo de consultoria colaborativa, que consiste em um autor consultor treinado que tem uma relação igualitária com outros agentes participantes e que auxiliam no processo de decisões e ações educacionais de crianças, também indispensáveis no planejamento individual do ensino (TREVISAN & DELLA BARBA, 2012).

Dessa forma, o estudo visa compreender e analisar as publicações brasileiras acerca dos procedimentos de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar de crianças com autismo.

## MÉTODOS

A Revisão Integrativa pode ser entendida como a sintetização do conteúdo e a aplicabilidade de estudos mais rebuscados e completos a prática, sendo então um importante instrumento na produção de Práticas Baseadas em Evidências (SOUZA et al, 2010).

A presente pesquisa seguirá os seis passos elencados por Souza et al (2010). A primeira fase, de definição da pergunta norteadora ou mais bem definida como pergunta de pesquisa. A segunda fase é a busca na literatura, nessa fase serão definidos os critérios de inclusão e exclusão visando englobar o maior número de evidências. Na terceira fase, a coleta de dados deverá incluir os sujeitos, metodologia utilizada, tamanho da amostra, possíveis variáveis e a forma de análise empregada. A quarta fase, onde são analisados os dados das pesquisas obtidas previamente na fase anterior irá culminar na quinta fase, responsável pela elaboração da discussão, serão realizadas comparações e inclusões de referências teóricas complementares. Na sexta e última fase, ocorrerá então a apresentação da revisão integrativa de fato.

A pergunta de pesquisa definida: **Qual a possível contribuição da Terapia Ocupacional no contexto escolar de crianças com autismo**, onde as palavras chaves definidas segundo a pergunta de pesquisa foram: Terapia Ocupacional, Transtorno do Espectro do Autismo, Contexto Escolar e Criança com Autismo. Os descritores utilizados de acordo com os Descritores em

Ciências e Saúde (DeSC), foram “Terapia Ocupacional”, “Escola” e “Transtorno do Espectro Autista” e “Criança com Autismo”.<sup>1</sup>

Visando englobar o maior número de materiais de pesquisa, foi utilizado o operador booleano AND. A estratégia realizada assim foi (terapia ocupacional) AND (transtorno do espectro autista), (terapia ocupacional) AND (escola) e (terapia ocupacional) AND (criança com autismo). Por buscar artigos que tratassem da Terapia Ocupacional no Contexto Escolar e sobre o autismo, a utilização do operador booleano OR poderia limitar a inclusão destes critérios, não contemplando a temática como um todo. As bases escolhidas foram Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além das Revista Chilena de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo – USP, Revista Institucional Brasileira de Terapia Ocupacional - RevisbraTO e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional – UFSCar. Estas bases e revistas foram escolhidas por terem maior circulação e volume de publicações no país, além de se tratar de uma pesquisa nacional, buscando publicações prioritariamente em português, tendo assim um maior arcabouço teórico.

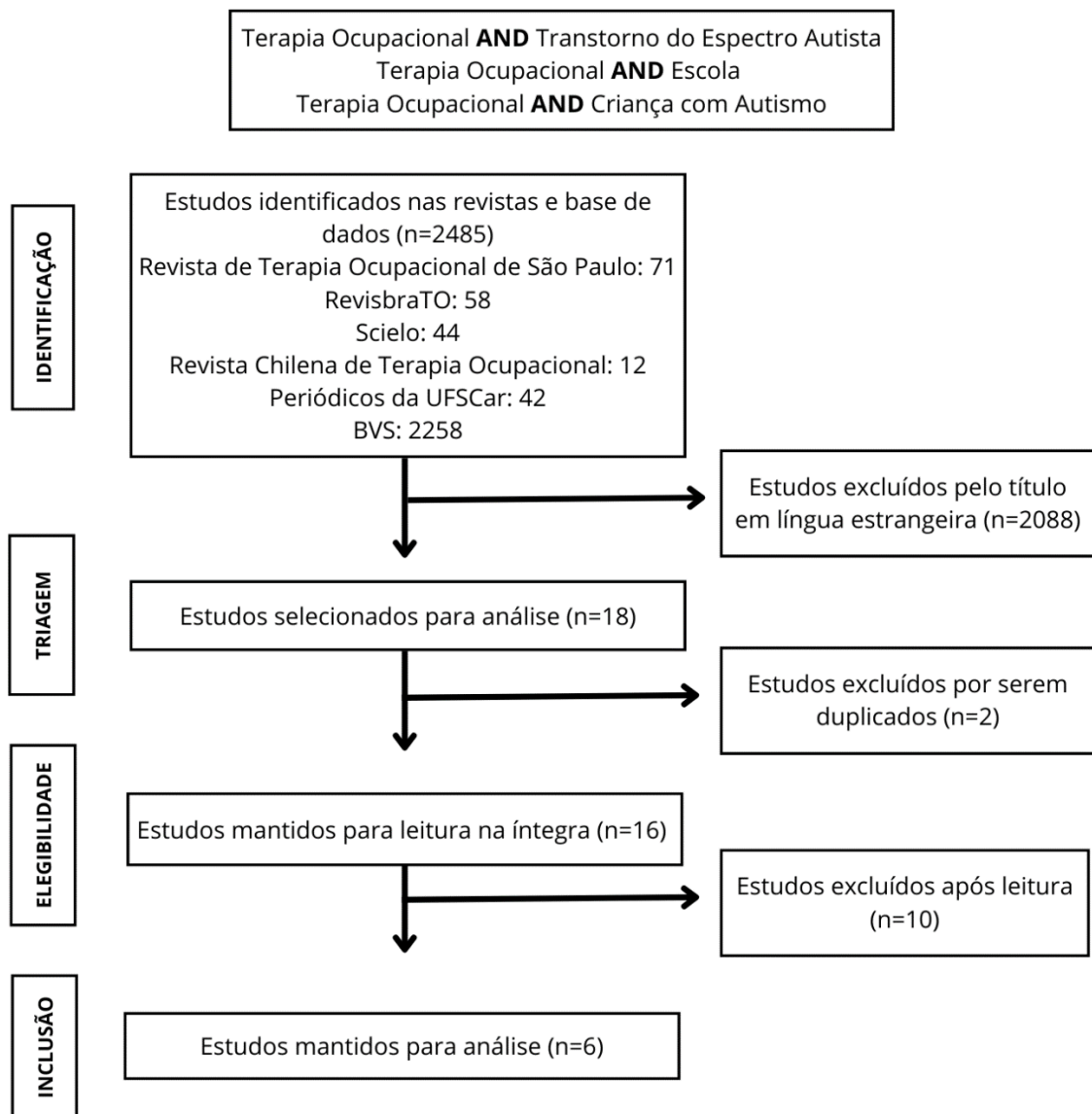
A partir dessa estratégia de busca foram encontrados 44 artigos na Scielo, 2258 artigos na BVS, 12 estudos na Revista Chilena de Terapia Ocupacional, 71 artigos na Revista de Terapia Ocupacional de São Paulo, 58 na RevisbraTO e 42 no periódico da UFSCar, totalizando então 2485 artigos.

Foi realizado um processo de seleção utilizando o modelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) extension for scoping reviews (PRISMA-ScR)* (CORDEIRO; SOARES, 2019), como demonstra o fluxograma na figura 1, a seguir:

### **FIGURA 1: Fluxograma de estratégia de busca**

---

<sup>1</sup> Apesar de comum ser encontrado “Transtorno do Espectro Autista” a terminologia entrou em desuso, dessa maneira, as bases de dados reconhecem o termo “Transtorno do Espectro do Autismo” como semelhante a “Transtorno do Espectro Autista”, corrigindo automaticamente quando pesquisado em suas abas, por isso, para essa pesquisa, foi utilizado o termo “Transtorno do Espectro Autista”, tendo em vista que são ofertados os mesmos resultados.



**Fonte:** Elaborado pela autora.

Os critérios de inclusão escolhidos foram artigos escritos e publicados em português para facilitar a leitura, disponíveis na íntegra, em formato PDF, atuais ou com menos de oito anos de publicação, compreendidos então entre os anos de 2015 e 2023, tendo em vista também a possibilidade dos impactos da pandemia de COVID-19 (2020 – 2021) para a escrita e publicação de artigos com essa temática no Brasil e no mundo; os artigos que retratassem a contribuição da Terapia Ocupacional no Contexto Escolar de crianças dentro do Transtorno do Espectro do Autismo e a leitura dos resumos dos artigos escolhidos.

Foram excluídos então os publicados em outras línguas, que não estavam disponíveis de forma completa, textos repetidos, que não abrangiam o Transtorno do Espectro do Autismo, que não se enquadram nos anos requeridos (2015 – 2023) e que não citavam a contribuição da Terapia Ocupacional no Contexto Escolar desses indivíduos em seus resumos. Foram lidos os resumos e as palavras-chave dos artigos encontrados de forma detalhada e assim separados 16 artigos que

abordassem parte ou completamente a temática da pergunta de pesquisa.

Após organização dos artigos em abas que facilitassem a leitura na íntegra, realizada leitura detalhada dos artigos, foram excluídos então 10 artigos que não abordavam o contexto escolar e o autismo, dessa maneira, 6 artigos foram selecionados para dar continuidade ao estudo. Para realização completa do projeto foram necessários o semestre inicial de 2023 que compreendeu de março a junho.

Foram determinados então 6 artigos que abrangiam as temáticas referidas que estão descritos a seguir com títulos, autores, ano, objetivos principais trazidos em seus resumos e método. Assim, os estudos para análise estão contemplados no Quadro 2 a seguir:

## QUADRO 2

	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>
1.	<b>Metodologias de intervenção do terapeuta ocupacional em contexto escolar com crianças com Necessidades Educativas Especiais em Portugal.</b>	Andreia Sofia Nabiço Maia, Maria Raquel Rodrigues Santana e Susana Cristina Costa Pestana.	2016	“Identificar as metodologias de intervenção utilizadas pelos terapeutas ocupacionais em Portugal, em contexto escolar, com crianças com Necessidades Educativas Especiais, de forma a aferir as metodologias mais comuns, bem como os aspectos relevantes que fazem parte do processo terapêutico.” <sup>2</sup>	Investigação de caráter não experimental com base descritiva e transversal.
2.	<b>Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19.</b>	Amanda Dourado Souza Akahosi Fernandes, Marina Speranza, Mayara Soler Ramos Mazak, Danieli Amanda Gasparini e Maria Fernanda Barboza Cid.	2021	“Refletir a partir de aspectos teórico-práticos sobre os desafios e as possíveis implicações da atual pandemia no cotidiano de crianças e adolescentes com TEA, apresentando possibilidades de cuidado fundamentadas na Atenção Psicossocial junto a essa população e suas famílias.” <sup>3</sup>	Ensaio Reflexivo.
3.	<b>A criança com transtorno do espectro autista (TEA).</b>	Amanda Dourado Souza Akahosi Fernandes, Jamile Ferreira Santos e Giovana Garcia Morato.	2018	“Descrever e analisar o processo de intervenção da Terapia Ocupacional com uma criança com diagnóstico de TEA e sua família, à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) de Urie Bronfenbrenner.”	Estudo de caso.

<sup>2</sup> Optou-se por manter este estudo, ainda que ele não contemplasse somente o tema central desta pesquisa, pela razão de que a temática *criança com autismo* é abordada de forma consistente e profunda.

<sup>3</sup> Optou-se pela manutenção deste estudo, uma vez que, em seus resultados e discussões há um arcabouço teórico e prático da consultoria colaborativa em serviço nas práticas do Contexto Escolar da TO.

4.	<b>Percepção de Professores em Relação ao Processamento Sensorial de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista.</b>	Rubiana Cunha Monteiro, Camila Boarini dos Santos, Rita de Cássia Tibério Araújo, Danielle dos Santos Garros, Cutrim Garros e Aila Narene Dahwache Criado Rocha.	2020	“Identificar a percepção dos professores em relação ao processamento sensorial de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).”	Pesquisa qualitativa.
5.	<b>Características Psicomotoras e Sensoriais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em atendimento terapêutico ocupacional.</b>	Amanda Dourado Souza Akahosi Fernandes, Letícia Migliatti Polli e Luciana Bolzan Agnelli Martinez.	2021	“Identificar as características psicomotoras e sensoriais de crianças com diagnóstico de TEA atendidas no setor de Terapia Ocupacional na Unidade Saúde Escola da Universidade Federal de São Carlos (USE-UFSCar).”	Pesquisa exploratório descritiva.
6.	<b>Terapia Ocupacional e a formação continuada de professores: uma estratégia para inclusão de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento.</b>	Débora Ribeiro da Silva Campos Folha, Daniella Amorim de Carvalho	2018	“...analisar repercussões de uma proposta de formação continuada para professores da educação infantil, mediada por terapeuta ocupacional, visando a inclusão escolar de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento.”	Pesquisa qualitativa.

**Fonte:** Elaborado pela autora.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir apresenta título, autores, ano de publicação, breve resumo do objetivo encontrado no artigo e o local de publicação.

### QUADRO 3

	Título	Descrição	Local de Publicação
1.	<b>Metodologias de intervenção do terapeuta ocupacional em contexto escolar com crianças com Necessidades Educativas Especiais em Portugal.</b>  MAIA, <i>et al</i> (2016).	Inicia o artigo exemplificando como funciona o sistema de educação especial em Portugal. O método funcionou através da entrevista de 40 Terapeutas Ocupacionais de forma online. Os principais objetivos foram identificar o trabalho prestado, o nível da capacitação dos Terapeutas Ocupacionais atuantes, público-alvo e a faixa etária, o espaço físico e as metodologias aplicadas no contexto escolar. Os achados citam na conclusão que o Transtorno do Espectro do Autismo representa 97,5% das intervenções realizadas no contexto escolar, seguidas de atrasos do desenvolvimento psicomotor (92,5%) e deficiências intelectuais (85,5%).	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
2.	<b>Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19.</b>  FERNANDES, <i>et al</i> (2021).	Expõe que as crianças com TEA são mais susceptíveis a contaminação por corona vírus, do processo de isolamento, Fala do cuidado, mas abrange pouco acerca da educação e da adaptação dos alunos com TEA ao método de ensino online utilizado durante a pandemia.	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
3.	<b>A criança com transtorno do espectro autista (TEA).</b>  FERNANDES; SANTOS; MORATO (2018).	Identifica a Integração Sensorial como uma das principais abordagens exercidas pelo Terapeuta Ocupacional frente as crianças com TEA. Um estudo de caso com uma criança diagnosticada dentro do espectro pela APAE aos 2 anos de idade. Evidenciam então que a TO viabiliza os processos de inclusão e participação social, exaltam a importância do brincar em todo o processo terapêutico da criança com TEA o transformando como um meio socializador.	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo
4.	<b>Percepção de Professores em Relação ao Processamento Sensorial de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista.</b>  MONTEIRO, <i>et al</i> (2020).	Traz o histórico e os modelos da IS, a importância dela para a modulação sensorial no TEA, a importância do ambiente escolar para a criança e a interferência que o TO tem frente a esse ambiente. Uma avaliação realizada através de questionários para pontuar o perfil sensorial e acompanhamento escolar dessas crianças. A adição da IS no contexto escolar poderia auxiliar na modulação das crianças com TEA, assim auxiliando a equipe escolar a ampliar as possibilidades e o repertório dos estudantes.	SciELO
5.	<b>Características Psicomotoras e Sensoriais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em atendimento terapêutico ocupacional.</b>  SOUZA <i>et al</i> (2021).	Evidencia a hipotonia, déficits de coordenação motora fina, instabilidade postural, apraxia, estereotípias, sensibilidade a ruídos internos e oscilações de humor em crianças com diagnóstico de TEA durante aplicação de testes. Foram submetidos a uma bateria psicomotora, questionário e o Perfil Sensorial. Verifica-se então uma alta taxa de agitação psicomotora, ligada principalmente a alterações sensoriais e auditivas ligadas ao transtorno.	Revista Chilena de Terapia Ocupacional
6.	<b>Terapia Ocupacional e a formação continuada de professores: uma estratégia para inclusão de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento.</b>  FOLHA; CARVALHO (2018).	A formação profissional visa abranger três grandes grupos: alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e alunos com altas habilidades. Nesse contexto, se destaca o papel da TO no eixo saúde-educação proporcionando a inclusão destes indivíduos. Através de questionários e um diário de campo, a autora buscou caracterizar os grupos e analisar com mais precisão os aspectos dos Transtornos Globais escolhidos (dentre eles o TEA). A centralização da educação nos professores e o desconhecimento sobre os transtornos podem expor fragilidades e lacunas importantes para a atuação da Terapia Ocupacional no Contexto Escolar a partir da formação continuada dos professores.	Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Os artigos foram encontrados na Revista Brasileira de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (n=2), Cadernos Brasileiro de Terapia Ocupacional (n=2), no portal eletrônico da SciELO (n=1) e na Revista Chilena de Terapia Ocupacional (n=1). No período que compreendeu de 2016 a 2021. Desse modo, é perceptível uma lacuna temporal entre os anos de

2022 e 2023.

O primeiro quadro em formato de fluxograma apresenta o número de estudos encontrados e os critérios utilizados para inclusão e exclusão dos trabalhos. Já o segundo se tem título, autores, ano de publicação, resumo da introdução e método.

No artigo de número 1, os autores trazem em seus estudos características da educação especial em Portugal e as mudanças necessárias para que ela ocorresse, como mudanças estruturais e arquitetônicas. Falam também sobre os paradigmas de inclusão e exclusão escolar. Ressaltam a importância das parcerias profissionais para fortalecimento do processo inclusivo no âmbito escolar, como a contratação do TO dentro das escolas portuguesas funcionando através de contratos escolares, infelizmente, sem dados estatísticos disponíveis. O estudo buscou então um levantamento geral dos métodos utilizados por Terapeutas de todo o território o que está ligado de forma imprescindível a presente pesquisa (MAIA, *et al.* 2016).

O artigo de número 2 através de sua temática busca elucidar os principais desafios do cuidado de crianças e adolescentes frente a pandemia do COVID-19, um marco que não pode ser ignorado no quesito saúde pública e educação nacional e internacional. O artigo traz então as características do cuidado ligado as alterações de rotina, isolamento social e familiar, fragilização e maior risco de contaminação entre outros. Nesse contexto, o artigo serve de material informativo a famílias e responsáveis voltados ao enfrentamento desse período pandêmico com crianças dentro do espectro e para com profissionais que convivem diretamente com eles, sejam educadores e terapeutas (FERNANDES, *et al.* 2021).

Fernandes, Santos e Morato (2018) no artigo enumerado n 3º trazem as características da criança dentro do Transtorno do Espectro do Autismo, discutem sobre a Integração Sensorial como uma das principais abordagens utilizadas, no grande investimento na Abordagem Centrada na Família e as principais demandas observadas nos estudos nos últimos anos que estariam sendo voltadas ao autocuidado e inserção social desses indivíduos, com enorme contribuição da Terapia Ocupacional nesses importantes processos tendo em vista que fazem parte das atividades de vida diária. O texto ainda traz outra potência utilizada pela TO como instrumento chave de sua intervenção, o brincar como ferramenta imprescindível do desenvolvimento funcional da criança em todos os seus contextos, principalmente o escolar.

Em quarto lugar, Monteiro et al (2020) fomentam acerca do processamento sensorial das crianças que se enquadram dentro do Transtorno e a percepção dos professores, agentes estruturantes da educação, quanto a esse processo. O texto traz a diferenciação de Integração Sensorial e Processamento Sensorial, onde um é a forma de organização do outro, interagindo entre si, num processo neurológico do indivíduo. O ambiente escolar também é citado com suas

particularidades envolvendo o processo de inclusão, citado em outros textos. Aqui, o Terapeuta recebe o destaque por seu olhar biopsicossocial que colabora na identificação das barreiras que impedem o indivíduo na sua participação social plena nas atividades, onde podem ser desenvolvidas então atividades voltadas para a solução dessa problemática.

No artigo de número 5, Souza et al (2021) fazem suas considerações as questões sensoriais e psicomotoras comuns as crianças com TEA, numa análise de narrativas e avaliações estruturadas como o Perfil Sensorial, onde foram encontrados resultados como hiper-reatividade, tida muitas vezes como agitação psicomotora, caracterizada como sintoma diagnóstico do TEA no DSM-V, alteração no planejamento, propriocepção, desorientação tempo-espacial e outros, que podem por muitas vezes serem fatores determinantes na aprendizagem e desenvolvimento desses indivíduos.

Por último, o sexto artigo encontrado, Folha e Carvalho (2018) visavam declarar a importância dos professores estarem aptos para atender crianças com TEA como uma das principais estratégias eficientes para a inclusão escolar partindo do pressuposto de que a educação é um processo e que esse processo é uma das ocupações da criança, os Terapeutas fazem parte dessa realidade e auxiliam os professores na formação desses profissionais para diminuir inseguranças, aumentar o arcabouço teórico e prestar um ensino baseado em evidências.

Os anos de publicação se estendem de 2016 a 2021, onde são notadas lacunas entre os anos de 2015, 2017, 2019 e 2022, que também eram abrangidos pelos critérios de inclusão. A maior parte dos textos, foram publicados na região sudeste do país. Evidenciando assim uma lacuna científica regional e temporal desse tema.

Nota-se que as publicações mais antigas centram a discussão nas intervenções multidisciplinares, já publicações mais recentes debruçam para a descrição de procedimentos que consideram estímulos sensoriais como elemento central da discussão. Neste sentido, pode-se aventar a hipótese do crescimento de aprofundamento especializado para a Integração Sensorial. De acordo com o site de Integração Sensorial Brasil (ABIS), em 2018 no Brasil, havia 98 profissionais formados em IS e associados a Associação Brasileira de Integração Sensorial. Em 2023, estima-se que esse número chegue a 239 profissionais formados e associados, com predomínio de 135 profissionais no Sudeste do país, 38 no Nordeste, 38 no Sul, 21 no Centro-Oeste e 7 no Norte (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL, ABIS, 2023).<sup>4</sup>

Os estudos de número 1, 3 e 4 caminham no sentido de identificar e descrever os procedimentos da Terapia Ocupacional e trazem em seus resultados sobre a Integração Sensorial de Ayres como técnica primordial a atuação da Terapia Ocupacional para com as crianças dentro

---

<sup>4</sup> A Associação Brasileira de Integração Sensorial (ABIS) fornece dados apenas de seus associados.



do espectro. A Integração Sensorial como definição e como técnica tem diferenças. Como definição, pode ser dita como: “...um processo neurológico de organização das sensações providas do corpo (tato, olfato, audição, visão, vestibular e proprioceptiva) e do ambiente, tornando possível a utilização correta do corpo no ambiente (MONTEIRO et al, 2020).

A Integração Sensorial de Ayres, ganha esse nome graças a Anna Jean Ayres que descreveu em seus trabalhos a partir de 1972, os conceitos que mais tarde foram aplicados como método/protocolo, que consiste em ofertar oportunidades sensoriais, desafios, garantir a participação ativa da criança, criar a auto-organização, aumentar o nível de interesse, assegurar a segurança física e estimular a criação de um vínculo terapêutico (CARDOSO e BLANCO, 2019).

Monteiro *et al* (2020) e Souza *et al* (2021) utilizaram em seus textos o Perfil Sensorial como avaliação componente estruturante do método. O Perfil Sensorial “...é um questionário destinado aos pais/cuidadores para medir comportamentos associados às respostas aos estímulos sensoriais em crianças de 3 a 10 anos” (MATTOS; D'ANTINO; CYSNEIROS; 2019). Onde buscam então através de seus estudos traçar um perfil sensorial, que por sua vez, se apresenta alterado dentro do Transtorno do Espectro do Autismo.

Os textos 5 e 2 trazem destaques importantes as mudanças de rotina como causadores de mudanças comportamentais considerável nas crianças, tendo em vista a rigidez cognitiva e falta de adaptação a mudanças apresentadas como características diagnósticas do TEA, porém, ambas em contextos culturais diferentes, como a vivência de uma pandemia, que alterou os parâmetros mundiais mas manteve os padrões apresentados pelas crianças dentro do Espectro, com diferentes motivos mas resultados comuns (DSM V; FERNANDES, *et al*, 2021; SOUZA *et al*, 2021).

O texto de número 6, cita o uso de Tecnologias Assistivas para práticas inclusivas. As TA's por sua vez consistem em recursos e equipamentos utilizados para dar maior funcionalidade a pessoas com deficiência na realização de suas atividades de vida diária e instrumentais de vida diária (CALHEIROS, et al 2019). Nessa perspectiva, destaca se então a importância da consultoria colaborativa entre Terapeutas Ocupacionais e Pedagogos, profissionais preparados para confeccionar e orientar o uso das tecnologias assistivas e profissionais que necessitam na linha de frente do ensino dessas crianças, respectivamente.

Outro ponto importante a se destacar é que a maioria das referências encontradas e citadas aqui estão em periódicos e revistas de educação especial, mesmo que publicadas por outros profissionais, como Terapeutas Ocupacionais e Psicólogos. Ponto importante, tendo em vista que a atenção ao aluno dentro do TEA deve ser transdisciplinar incluindo equipe com profissionais capacitados, assim como Rocha *et al* (2018) trouxeram em seus estudos os resultados positivos do atendimento multidisciplinar a criança dentro do Espectro do Autismo.

Neste sentido, tendo em vista que a comunidade acadêmica e seus pesquisadores estão em constante evolução tanto tecnológica quanto em conhecimento elucida-se a importância da atualização dos estudos acerca do tema levando em consideração que muitos aspectos relacionados ao TEA, como, por exemplo, novas compreensões e concepções sobre as intervenções dentro e fora da sala de aula podem ter se modificado de acordo com o tempo.

Dessa maneira, os estudos levantados nesta pesquisa, enumerados de 1 a 6, mostraram os principais procedimentos colaborativos da Terapia Ocupacional no contexto escolar de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo tais como a Integração Sensorial, Consultoria Colaborativa, prescrição e confecção de Tecnologias Assistivas e capacitação de profissionais da área, como pedagogos, atuantes do ensino especial (MAIA, *et al.* 2016; FERNANDES, SANTOS, MORATO. 2018; MONTEIRO, *et al.* 2020; FOLHA, CARVALHO. 2018).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos buscaram então mostrar as principais contribuições feitas através do trabalho da Terapia Ocupacional em um recorte de tempo e espaço, com uma variabilidade específica de métodos, sendo elas as terapias voltadas ao sistema lúdico, sensorial, comportamental, de processo evolutivo e capacitação do corpo docente.

A Terapia Ocupacional traça então um importante e linear história dentro do contexto escolar de crianças com TEA e colabora ao longo dos anos para a sua formação, buscando o aperfeiçoamento de ideias e técnicas baseadas em evidências além de estudos mais profundos que possibilitem ações cada dia mais efetivas.

A presente revisão serviu para evidenciar o quão escassas são as pesquisas voltadas a área específica ao ensino da criança e futuro adolescente dentro do Transtorno do Espectro do Autismo, para com sua alfabetização e os procedimentos que envolvem a aprendizagem como um todo. Tendo em vista que é por lei seu direito assegurado pela constituição, o Terapeuta Ocupacional além de atuar no campo escolar pode também atuar na Justiça Ocupacional onde proporciona possibilidades de o indivíduo acessar e exercer seus direitos que culminam na realização de suas atividades de vida diária de forma plena e segura.

## REFERÊNCIAS

- ABIS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL, 2023. Disponível em: < <https://www.integracaosensorialbrasil.com.br/associados-certificados>>. Acesso em 12 de julho de 2023.
- AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shírley, et al. “Vivências Escolares e Transtorno do Espectro Autista: o que Dizem as Crianças?” **Revista Brasileira de Educação Especial**, vol. 25, no 3, setembro de 2019, p. 453–68.
- Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA). Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio e processo. Cavalcanti A, Silva e Dutra FCM, Elui VMC, tradutores. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**. 2015; 26(esp.): 1-49.
- BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia de Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 27 de dezembro de 2012.
- CABRAL, Cristiane Soares, et al. “Relação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras”. **Revista Brasileira de Educação Especial**, vol. 27, 2021, p. e156.
- CALHEIROS, David Dos Santos, et al. “Consultoria colaborativa a distância em tecnologia assistiva para professoras: planejamento, implementação e avaliação de um caso”. **Proposições**, vol. 30, 2019, p. e2016 0085.
- CAPELLINI, Vera Lucia Messias F, et al. Práticas Pedagógicas colaborativas na alfabetização do aluno com transtorno do espectro autista. **Colloquium Humanarum**. v. 13, n. 2, p. 87–94, 2016.
- CARDOSO, N. R.; BLANCO, M. B. Terapia de Integração Sensorial e o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Conhecimento Online**, [S. l.], v. 1, p. 108–125, 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL, resolução de nº 500 de 26 de dezembro de 2018. Reconhece a disciplina e especialidade de terapia ocupacional no contexto escolar, define as áreas de atuação e competências do terapeuta ocupacional especialista em contexto escolar e dá outras providências. Brasília: COFFITO; 2018.
- CORDEIRO, L.; BALDINI SOARES, C. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **BIS. Boletim do Estatuto de Saúde**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 37-43, 2020.
- ERCOLE, Flávia Falci, et al. “Integrative Review versus Systematic Review”. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, vol. 18, nº 1, 2014.
- FERNANDES, A. D. S. A.; SANTOS, J. F.; MORATO, G. G. A criança com transtorno do espectro autista (TEA): um estudo de caso da intervenção da Terapia Ocupacional a partir da teoria bioecológica do desenvolvimento humano. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 187-194, 2018.

FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi, et al. “Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19”. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, vol. 29, 2021, p. 2121.

FERREIRA, X.P. and de Oliveira, G.G. 2016. Autism and Early Neurodevelopmental Milestones. **Acta Médica Portuguesa**. 29, 3 (Mar. 2016), 168–175.

FOLHA, D. R. da S. C.; CARVALHO, D. A. de. Terapia Ocupacional e formação continuada de professores: uma estratégia para a inclusão escolar de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 28, n. 3, p. 290-298, 2018.

FREITAS, M. C. M. A; MONTALVÃO, D. C. P. Desafios na alfabetização de crianças com TEA. **Anais da X mostra científica do curso de pedagogia da faculdade UniEvangélica**. v. 6, n. 1, 2021. Acesso em: 20 de mar. 2022.

IDE, M. G., YAMAMOTO, B. T., & DA SILVA, C. C. B. (2011). Identificando possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional na inclusão escolar / Identifying possible performances of occupational therapy in school inclusion. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, 19(3).

MAIA, A. S. N.; SANTANA, M. R. R.; PESTANA, S. C. C. Metodologias de intervenção do terapeuta ocupacional em contexto escolar com crianças com Necessidades Educativas Especiais em Portugal/Occupational therapists intervention methodologies in schools with children with Special Educational Needs in Portugal. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 681–693, 2016.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. 5. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2014. Acesso em: 22 de mar. 2022

MATTOS, Jaci C.; D'ANTINO, Maria Eloísa F.; CYSNEIROS, Roberta M. Evidências de confiabilidade e validade do instrumento de avaliação sensorial Sensory Profile: um estudo preliminar. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 99-121, ago. 2019.

MENDONÇA RIBEIRO, D.; RODRIGUES CAVALCANTI DE MELO, N.; SELLA, A. C. A Inclusão de Estudantes com Autismo na Rede Municipal de Ensino de Maceió. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 30, n. 58, p. 425–440, 2017.

MONTEIRO, Rubiana Cunha, et al. “Percepção de Professores em Relação ao Processamento Sensorial de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista”. **Revista Brasileira de Educação Especial**, vol. 26, dezembro de 2020, p. 623–38.

Política Nacional de Alfabetização. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Ministério da Educação. Acesso em: 22 de mar. 2022

ROCHA, Maria Carolina Pereira da, et al. Autismo: a importância da obtenção da interdisciplinaridade e da coordenação no cuidado. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, [S. l.], v. 19, n. Supl., 2018.

RODRIGUES, Iolanda Costa, et al. Occupational justice on occupational therapy graduation: Reflections stemming from a student event. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11,

n. 16, p. e237111637991, 2022.

SANTOS, Simone Martins dos, et al. “Alfabetização e letramento: um olhar para o processo de aprendizagem de crianças com o transtorno do espectro autista (TEA)”. **Revista Linguística**, vol. 17, no 2, 2021, p. 316–32.

SOUZA, A. F. D, Amanda, et al. “Características Psicomotoras e Sensoriais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em atendimento terapêutico ocupacional”. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, vol. 22, no 2, dezembro de 2021, p. 137.

SOUZA, Marcela Tavares de, et al. “Integrative Review: what is it? How to do it?” **Einstein (São Paulo)**, vol. 8, n°1, mar de 2010, p. 102-06.

SOUTO, Maely Sacramento De, et al. “Educação Especial e Terapia Ocupacional: Análise de Interfaces a Partir da Produção de Conhecimento”. **Revista Brasileira de Educação Especial**, vol. 24, no 4, dezembro de 2018, p. 583–600.

TREVISAN I, DELLA BARBA PSC. Reflexões acerca da atuação do terapeuta ocupacional no processo de inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**. 2012; 20(1):89-94.